

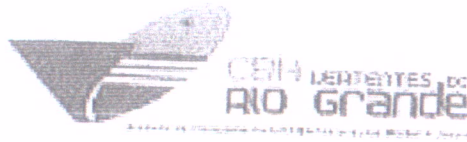
PLENÁRIO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA VERTENTES DO RIO GRANDE - CBH GD2

1 Ata da 45ª Reunião Ordinária realizada no dia 17 de Dezembro de 2020

2 Aos 17 de Dezembro de 2020, às 13h e 30 min, o Comitê da Bacia Hidrográfica
3 Vertentes do Rio Grande - CBH GD2 realizou a 45ª Reunião Ordinária do ano de
4 2020 e a 4ª Reunião de Trabalho, por Videconferência pela plataforma jit-si meet.
5 Participaram on line os seguintes conselheiros titulares e suplentes: Representantes
6 do Poder Público Estadual: Márcio Heitor Stelmo da Silva (SES/MG), Reginaldo da
7 Silva Alves (IEF), Eduardo Araújo Rodrigues (IGAM), Fábio de Andrade Pinto
8 (PMMG), Ronald Gomes (SEMAD); Representantes do Poder Público Municipal:
9 Gustavo Alvarenga Rodrigues (Prefeitura Municipal de Lavras), Fernando Lopes
10 Pimenta (Prefeitura Municipal de Oliveira), Washington Ângelo de Souza (Prefeitura
11 Municipal de São João del-Rei), Paulo Henrique Dias Campos (Prefeitura Municipal
12 de Carandaí), Flávia Otaviana Machado (Prefeitura Municipal de Bom Sucesso),
13 Representantes dos Usuários de Recursos Hídricos: Lucas Passos de Souza (SAAE
14 -Oliveira), Mateus Francisco de Andrade (SAS - Barbacena), Izaías Cláudio Mendes
15 de Oliveira (AMG Mineração), Renato José Laguardia de Oliveira (Sindicato Rural de
16 Barbacena), Denio Drummond Procópio (CEMIG GT), Representantes de Entidades
17 da Sociedade Civil: Sálvio de Macedo Silva (UFSJ), Camila Silva Franco (UFLA),
18 Adriano Valério Resende (Ong IRIS), Paulo César José Giarola (ARPA SJDR). A
19 pauta da reunião contou com os seguintes pontos: 1) Abertura e verificação do
20 quórum; 2) Aprovação da Ata da 1ª Reunião Extraordinária de Eleição e Posse da
21 nova Diretoria de 2020 (24/09/2020); 3) Apresentação– Explicação sobre a situação
22 do Rio das Mortes com imagens aéreas de fotos e vídeos do Rio Grande e do Rio
23 das Mortes – GD2 apresentação feita pelo Presidente do CBH, Gustavo Alvarenga
24 Rodrigues; 4) Aprovação da proposta do calendário de reuniões do ano de 2021
25 alinhado com o CBH GD1; 6) Auto-avaliação Anual do CBH GD2 pela plenária; 7)
26 Aprovação do Relatório Anual de atividades do CBH GD2; 8) Apresentação da
27 planilha de frequência para os conselheiros; 9) Proposta de Reunião com
28 Representantes de Prefeituras do CBH GD2;



29 Assuntos Gerais: Repasse de informações sobre os seguintes eventos: XXII ENCOB
30 2020, Fórum Mineiro dos Comitês de Bacia. Encerramento. Assuntos em Pauta: Foi
31 verificado o quórum pelo Presidente do Comitê Gustavo Alvarenga Rodrigues que
32 comentou a respeito da pauta da reunião e posteriormente fez o agradecimento à
33 presença de todos. Ele iniciou a reunião fazendo as considerações preliminares
34 sobre a 2ª Reunião de Diretoria de planejamento ocorrida na semana passada, dia
35 10/12 com a participação de representantes do IGAM: Maria de Lourdes Amaral
36 Nascimento, Robson Rodrigues Santos e também dos conselheiros do GD2 do
37 segmento Poder Público Estadual (IGAM): Eduardo Araújo Rodrigues e José Jorge
38 Pereira. O Presidente disse que a reunião de planejamento foi muito esclarecedora e
39 proveitosa para nos alinharmos com o IGAM para 2021. A seguir ele listou 4 tópicos
40 importantes tratados nesta reunião: o 1º item foi a cobrança pelo uso dos recursos
41 hídricos instituída para investir na bacia e a criação da agência, prioridade para nós.
42 Os comitês que já estão com a cobrança instituída têm a ferramenta da agência para
43 investir na própria bacia. O 2º item conhecer o Plano Diretor da bacia. Nós
44 conselheiros precisamos ter um maior conhecimento do Plano Diretor da bacia,
45 aprofundar nos estudos e aprender a usar essa ferramenta. O 3º item criar uma
46 plenária coesa, atuar de forma mais dedicada, compromissada para não termos
47 problemas com o quórum. E o último item foi sobre a capacitação dos conselheiros.
48 Senti por parte do IGAM uma aproximação, uma postura de entendimento. Ainda no
49 último tópico ele destacou a importância de se abrir espaço na pauta de reunião para
50 cada segmento especificar as suas atividades e sugeriu para a plenária que em cada
51 reunião se dedicassem de 20 a 30 minutos para exposição de algum tema do Plano
52 Diretor. Para entender essa ferramenta, por exemplo, os conselheiros de cada
53 segmento que quiserem explanar suas ações, atividades, propostas de trabalhos e
54 também os representantes do segmento Poder Público Municipal apresentarem os
55 seus projetos para a bacia e falarem das dificuldades de implantação dos Planos
56 Municipais de Saneamento Básico. Também ressaltou a importância de se discutir o
57 Plano Diretor e a percepção de cada conselheiro com apresentações durante a
58 reunião. Logo em seguida, passou-se para o 2º ponto da reunião: A leitura da Ata da



59 1ª Reunião Extraordinária de Eleição e Posse de 2020 (24/09/2020). Foi
60 apresentada a mesma pelo Auxiliar Administrativo para a plenária e o presidente
61 sugeriu aos participantes que se dispensasse a leitura, pois todos haviam recebido a
62 ata e lido. Se tivessem alguma objeção, alteração, sugestão poderiam fazê-las
63 posteriormente. Ele pediu à plenária que votasse pela aprovação da ata que foi feita
64 por unanimidade. Prosseguindo a reunião seguiu-se para o 3º ponto da reunião:
65 Apresentação – Explicação sobre a situação do Rio das Mortes com imagens aéreas
66 do Rio Grande e do Rio das Mortes – GD2. Iniciando a apresentação ele disse que
67 esse tópico já era uma sugestão do IGAM para capacitação e para melhor conhecer
68 a bacia e o Plano Diretor. Ele apresentou imagens aéreas com 12 fotos e 2 vídeos
69 mostrando a situação dos dois rios da bacia: Rio Grande e Rio das Mortes
70 apontando as situações como: ocupações humanas aparentemente irregulares
71 mesmo dentro de App's como margens e topos de morro, bloqueio parcial da
72 ictiofauna citando o exemplo da barragem do funil, barramentos, extração mineral,
73 vegetação e sedimentos. Ele declarou: "Nós temos 4 possibilidades para avaliar e
74 vistoriar a contaminação de uma bacia hidrográfica. As imagens são importantes. O
75 rio que a gente vê mostra as possibilidades de contaminação do rio que a gente
76 tem". Visualizando a bacia podemos antecipar os locais onde atuar, coletar amostras
77 de água para análise. Falou da turbidez da água muito grande em alguns pontos da
78 bacia mesmo na estiagem e em outros pontos bem menos. Outro assunto foi do
79 lançamento de esgotos sem tratamento das edificações dos condomínios em topos
80 de morros ao longo do Rio Grande, que fica próximo ao local de captação de água
81 que abastece a cidade de Lavras contaminando o rio com esgotos. Ele questionou:
82 Como é o descarte desses resíduos? Como são construídas estas fossas sépticas?
83 São de alvenaria, polietileno ou não possuem revestimento? Essas fossas sépticas
84 têm a limpeza feita periodicamente? Também relatou sobre o acúmulo de
85 sedimentos ao longo do rio. Os bancos de areia e o carreamento de materiais pelas
86 chuvas das áreas devolutas inclinadas, o assoreamento do leito do rio. Exibiu os
87 locais onde anteriormente eram espelhos d'água e atualmente estão sedimentados.
88 Citou a ausência de matas ciliares nas calhas dos rios e falou do tipo de vegetação



89 existente na bacia que está cada vez mais escassa. Imagens de cima da vegetação
90 são robustas, mas visitando o local percebe-se que não condiz com as imagens.
91 Mostrou o gráfico do PDRH de áreas agricultáveis de 57% que são improdutivas que
92 poderiam ser reflorestadas e também ficou nítido nas imagens aéreas apresentadas,
93 as áreas submersas de sucção de dragas na extração de areia. O trabalho foi feito
94 por imagens via satélite do Google, trabalho aéreo por avião, por terra de carro e
95 pela água subindo o rio de barco. Ele também apresentou alguns dados do Plano
96 Diretor para a plenária. Falou também das outorgas das PCHs e CGHs. O
97 conselheiro Ronald Gomes (SEMAD) solicitou a palavra para falar sobre o que
98 chamou a sua atenção que foram as dragagens de extração mineral e pediu as
99 informações sobre os nomes das PCHs e CGHs que estão em análise para outorgas.
100 O presidente informou os nomes das PCHs e CGHs a ele. O presidente também
101 comentou sobre a quantidade de minério (Nióbio) a ser lavrado na região de
102 Nazareno numa área de 655,124 alqueires. E ressaltou que por isso a cobrança tem
103 que ser efetivada e cobrada das mineradoras com retorno para investir na bacia. O
104 conselheiro Eduardo Rodrigues (IGAM) solicitou a palavra para fazer uma pequena
105 correção de localização de uma CGH e pediu licença para fazer um pequeno
106 apanhado das palavras do presidente e endossá-las dizendo que o Plano Diretor é
107 uma ferramenta importantíssima para os trabalhos fluírem e que é o braço executivo
108 do comitê. Ressaltou que a gestão de recursos hídricos pelos comitês de bacia
109 hidrográfica deve ser de forma integrada, descentralizada e participativa entre a
110 ANA, IGAM e os comitês. Comentou também sobre a reunião da Diretoria com o
111 IGAM lembrando as orientações sobre a gestão de recursos hídricos: a capacitação
112 dos conselheiros e o reconhecimento do plano. Comentou também sobre aprender a
113 trabalhar com o plano de aplicação da cobrança pelo uso de recursos hídricos para a
114 bacia do GD2. Ele frisou que nós não somos comitês de meio ambiente, de
115 desenvolvimento industrial, e cultural. Somos comitês de bacia hidrográfica, fazemos
116 gestão de recursos hídricos, integrada e participativa. A bacia do Rio Grande
117 historicamente é uma das maiores e mais importantes do Brasil, ela tem um histórico
118 de integração mal sucedido na bacia e não conseguimos promover de fato essa



119 integração conforme preconizava a lei. Embora a bacia e o comitê existam há muito
120 tempo, chamou a atenção sobre a lei Nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997, da Política
121 Nacional de Recursos Hídricos há 23 anos vigente que trata sobre os princípios,
122 diretrizes e os objetivos dos comitês que são: estabelecer os instrumentos de gestão
123 da bacia: Plano de bacia, o enquadramento de corpos, as licenças de outorgas e os
124 sistemas de informação. Ele listou os tipos de bioma da Mata Atlântica existentes na
125 bacia, sua ictiofauna e também comentou sobre o processo de extração de areia nos
126 rios. Outro assunto tratado foi sobre a ocupação em áreas para fins de parcelamento
127 de solo (loteamento) em áreas rurais. "Disse que é uma questão de ordem, polêmica
128 em Minas e no Brasil a ocupação dessas áreas. Um problema há mais de 30 anos.
129 Envolve muitas situações como: os grandes latifundiários, cartórios, desregramento
130 e falta de cumprimento da lei. Muita lei, mas não se cumpre. Tudo é proibido e tudo
131 pode. Interpretação de advogados a favor do cliente. Não se respeitam os órgãos
132 governamentais. Primeiro ocupam, não registram e só depois é que querem
133 regularizar". Comparou a finalidade dos parcelamentos rural e urbano: o primeiro é
134 para fins de produção de alimentos e o segundo para moradia. Outro ponto foi sobre
135 as intervenções em APPs para fins urbanos. Existe uma falta de leitura adequada da
136 Lei 6.766, de 19 de dezembro de 1979 sobre parcelamento e ocupação do solo. O
137 privado ganha se o público não intervém. Primeiro constroem, não registram e depois
138 é que vão questionar sobre a multa. Também entra a questão de medida que é de 2
139 hectares. Se não tem essa medida não é parcelamento de solo. O conselheiro Paulo
140 César (ARPA SJDR) solicitou a palavra para falar sobre o parcelamento de solo.
141 Relatou também sobre a questão de registros dos terrenos, a legislação que é não
142 respeitada. Falou das dificuldades de se trabalhar com funcionários de prefeituras.
143 Outro assunto que comentou foi sobre a discussão do assunto parcelamento de solo
144 na plenária. O conselheiro Eduardo discordou e disse que o assunto não é
145 pertinente para se discutir no comitê de bacia. Temos os fóruns adequados para
146 discussão como o Codema. Paulo César discordou e disse que nós não estamos
147 discutindo sobre recursos hídricos? Temos que trabalhar os problemas referentes
148 aos municípios que vêm para a bacia. Temos que discutir! Dando seqüência passou-



149 se o 4º ponto: Aprovação da proposta do calendário de reuniões do ano de 2021
150 alinhado com o CBH GD1. Foram apresentadas sugestões de datas de reuniões
151 para ano de 2021 para a plenária. Foram feitos os ajustes e as datas ficaram assim
152 acertadas: as Reuniões de Diretoria: a 1ª dia 29/04/21, quinta-feira e a 2ª dia
153 16/12/21, quinta-feira, de 13h30 às 14h30. As Reuniões Ordinárias: a 1ª Reunião
154 Ordinária dia 23/02/21, terça-feira, 2ª 22/04/21, quinta-feira, 3ª 24/06/21, quinta-feira,
155 4ª 19/08/21, quinta-feira, 5ª 14/10/21, quinta-feira e a 6ª dia 09/12/21, quinta-feira,
156 todas de 13h30 às 17 horas. Em seguida passou-se para o 5º ponto da reunião:
157 Auto-avaliação Anual do CBH GD2 pela plenária; Foram apresentados os tópicos
158 referentes à auto-avaliação com as seguintes dimensões: Fundamentos,
159 Organização, Gestão e Resultados. O Presidente solicitou à plenária que se
160 manifestasse pelo chat para agilizar o processo de avaliação dos quesitos e suas
161 subdivisões. De acordo com a votação numa escala de 1 a 5, o Comitê ficou com a
162 média de 2,87 e o conceito Regular. Logo após seguiu-se para o 6º ponto da reunião:
163 a Aprovação do Relatório Anual de Atividades do comitê: O presidente pediu para
164 que fosse enviado o relatório para os conselheiros para que os mesmos analisassem
165 e inserissem outras informações pertinentes. Dando seqüência à reunião passou-se
166 para o 7º ponto da reunião: Apresentação da planilha de freqüência para os
167 conselheiros. Foi apresentada a planilha de freqüência para os mesmos e
168 comunicado sobre as faltas e ressaltada sobre a importância de participação nas
169 reuniões. A seguir falou-se do 8º ponto da reunião: Proposta de Reunião com
170 Representantes de Prefeituras do CBH GD2. O presidente falou da importância de
171 aproximação entre os representantes das Prefeituras e o comitê num trabalho
172 conjunto, mas teríamos que aguardar as eleições devido às alterações nas gestões
173 do poder executivo nos municípios. Finalizando com o 9º ponto da reunião: Assuntos
174 Gerais: Repasse de informações sobre os seguintes eventos XXII ENCOB 2020,
175 Fórum Mineiro dos Comitês de Bacia. O presidente comentou sobre a sua
176 participação no evento XXII ENCOB que foi muito proveitoso e também o Fórum
177 Mineiro. ENCERRAMENTO: O Presidente Gustavo fez as considerações finais e
178 encerrou a reunião agradecendo a presença de todos destacando que foi uma

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "Gustavo", is located on the right side of the page, overlapping the end of the main text.



179 reunião significativa, proveitosa e disse que uma plenária forte e coesa é o item mais
180 importante na Gestão de Recursos Hídricos de nossa região e ressaltou os 4 tópicos
181 citados anteriormente. Eu, Laércio Antônio Chitarra, Auxiliar Administrativo CBH
182 GD2, lavrei a presente ata, aos 17 de Dezembro de 2020, sendo posteriormente
183 encaminhada aos membros do Comitê GD2 para aprovação na reunião plenária
184 seguinte.

São João del-Rei, 17 de Dezembro de 2020.

Gustavo Alvarenga Rodrigues

Presidente do CBH Vertentes do Rio Grande

Geraldo Demeralino Sabino

1º Secretário do CBH Vertentes do Rio Grande